

ENTREVISTA

“Saúde ganha mais importância na vida das pessoas”

Presidente da Federação de Unimeds do Rio Grande do Sul fala sobre a atuação junto aos médicos há 50 anos

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Neste ano, a Unimed Federação/RS completou cinco décadas de fundação. A missão intitulada “50 anos na estrada, rumo ao futuro” teve como objetivo reconhecer a história e alinhar as ações com os pés no presente e olhos no futuro, buscando fortalecer a união do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS.

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, o presidente da Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul, Nilson Luiz May, fala sobre essa data e sobre o mercado.

Jornal do Comércio - Como avalia esses 50 anos de Unimed Federação no Rio Grande do Sul?

Nilson Luiz May - Acredito que o cronograma, iniciado em outubro de 2021 e encerrado em setembro de 2022, permitiu identificar in loco nossas fortalezas, desafios e oportunidades, a partir do contato direto com dirigentes e cooperados de nossas 27 Singulares e demais empresas do Sistema, num modelo semelhante ao que havíamos desenvolvido no 35º aniversário da Federação/RS, em 2007. Estando na estrada, sentindo o batimento cardíaco de cada cooperativa, seu crescimento e particularidades, consolidamos a convicção de que a capilaridade da Unimed no RS, ao dispor de estruturas de saúde em 100% das regiões do Estado, levando assistência médica de qualidade às pessoas, bem como nosso envolvimento com as comunidades, são diferenciais da marca e ajudam a explicar nossa liderança de mercado. Ciente

de que cabe à Federação/RS representar, assessorar, estimular e liderar o desenvolvimento da Unimed no Rio Grande do Sul, entendo que as visitas mostraram que juntos somos fortes e temos um caminho de crescimento sustentável pela frente, respeitando os princípios cooperativistas e atentos às demandas da nova economia.

JC - O Dia do Médico 2022 está revestido de um significado especial por causa do cinquentenário da federação?

May - Sim, está. Porque, afinal, somos uma cooperativa de médicos, que gera trabalho para o médico e hoje conta, só no Rio Grande do Sul, com mais de 15,7 mil cooperados, responsáveis por atender 1,9 milhão de pessoas. No Brasil, somos 118 mil médicos cooperados, representando o maior sistema cooperativista de saúde do mundo. Mais do que a imponência dos números, vale frisar, nessas cinco décadas de existência, a Unimed Federação/RS sempre primou pelo ser humano, pois, se de um lado estamos falando de profissionais que prezam pela excelência e o cuidado, na ponta estão os beneficiários desse processo, ou seja, os clientes/pacientes. É com foco nessa relação, que permeia elementos como inovação, tecnologia e ESG (boas práticas sociais, ambientais e de governança), que embasamos nosso trabalho.

JC - Como está a Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul em 2022 e o que é possível projetar para 2023?

May - A Unimed Federação/RS, bem como o Sistema Unimed-RS, por ela liderado, superou com segurança e solidez os desafios impostos pela pandemia e manteve sua rota de crescimento em 2022, com foco no cuidado, nas pessoas e na gestão. Graças a processos bem definidos e condutas adequadas, integrando todo o Sistema, não deixamos nossos beneficiários desatendidos no auge

da crise pandêmica; pelo contrário, expandimos a força de trabalho e ampliamos investimentos em serviços de saúde nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul, elementos que nos deram base importante para o futuro – como, por exemplo, nossa telemedicina, implantada no começo da pandemia e que, por sua eficiência, segue em pleno funcionamento e em expansão, mostrando que esse modelo veio para ficar. O trabalho construído ao longo dos anos permite seguirmos otimistas e em evolução, alargando horizontes. Exemplo é a nossa holding, a RS Empreendimentos S/A, empresa com participação de 100% das Unimeds gaúchas constituída no fim de 2021 e que, em 2022, deu seus primeiros passos, atrelando capital e trabalho com o objetivo de buscar novos negócios, com vistas à sustentabilidade financeira e à remuneração do médico cooperado. Mesmo com as adversidades impostas por um cenário econômico incerto e pela necessidade de adaptação constante, que exigem uma gestão ainda mais atenta em relação aos custos assistenciais, mantivemos o Sistema em movimento, ampliando serviços e trabalhando para sermos cada vez mais uma cooperativa com foco na saúde e bem-estar das pessoas, o que gera excelentes perspectivas para 2023 e para os próximos anos.

JC - O número de médicos cooperativados está crescendo? Em quanto?

May - O número de médicos cooperados se mantém estável, o que é um excelente indicador. Significa que nosso médico permanece conosco por muito tempo. Aqueles que eventualmente venham a sair, por aposentadoria, por exemplo, são repostos por novos entrantes. Temos, como reforço ao universo de mais de 15,7 mil médicos, uma cooperativa de trabalho médico, a Unicoopmed, que presta serviços às Unimeds, cobrindo



Nilson Luiz May afirma que havia muitos procedimentos represados

eventuais necessidades de plantões e de especialidades. Resolvemos, dentro do próprio Sistema, nossas necessidades para manter o padrão de atendimento ao cliente.

JC - Como está o total de clientes? Com a pandemia, as consultas estavam represadas. Como está atualmente?

May - Nosso número de beneficiários também vem estável há bastante tempo, registrando oscilações conforme o cenário econômico. Neste pós-pandemia, podemos dizer que, graças a uma comunicação transparente, e um olhar atento e a negociações individualizadas, observamos

um crescimento, justificado, também, pela importância que a saúde vem ganhando na vida das famílias. Sobre o número de consultas, de fato, constatou-se, ao longo de 2022, que muitos procedimentos eletivos “represados” voltaram à “normalidade”, o que aumentou os custos e exigiu inteligência de gestão. Temos, no entanto, conseguido gerir nossas cooperativas de forma eficiente. Vale frisar, ainda, que os preços dos insumos também subiram, e só não fomos mais afetados em razão do trabalho articulado da nossa Unimed Central-RS, que garante o abastecimento dos serviços e a negociação de valores pelo volume.

A origem do Dia do Médico

A origem do Dia do Médico tem referências religiosas. O dia 18 de outubro é a data de nascimento de Lucas, que escreveu parte do Novo Testamento da Bíblia.

Ele passou parte de sua vida curando as pessoas por onde passava, motivo pelo qual foi estabelecido como padroeiro da medicina.

Em homenagem a São Lucas, a

data de seu nascimento foi escolhida como o dia do médico, profissional que estuda a ciência e as técnicas para se fazer a cura.

As técnicas de medicina mais antigas são dos povos da Mesopotâmia, bem antes da era cristã. Registros mostram que por volta dos anos 1700 e 1200 a.C. já eram realizados alguns procedimentos cirúrgicos.

Na mesma época, a Índia era possuidora de técnicas mais avançadas, pois retiravam tumores e cálculos de vesícula.

Mas antes das técnicas medicinais surgirem, a medicina estava voltada para os rituais de magia, sendo que aos poucos foram se desenvolvendo estudos sobre a ciência, sendo adaptados aos recursos

da tecnologia.

Com o passar dos anos, as especialidades foram surgindo, pois cada vez mais aumentavam os recursos utilizados nos tratamentos. As primeiras áreas foram da psiquiatria, pediatria e cardiologia. Mas o grande salto da profissão foi a partir do século 16, com a descoberta do microscópio. Porém, somente no

século 20 que houve grandes conquistas como estudos da genética, microbiologia, bioquímica e outras áreas, onde foram desenvolvidas técnicas minuciosas de avaliação, possibilitando identificar as causas de várias doenças, tornando suas curas mais viáveis. As informações foram compiladas do site Mundo Educação, do Uol.